

## INTERVENÇÃO PROFERIDA NO PLENÁRIO

### INAUGURAÇÃO DA 'GATEWAY' DO PICO

*Senhor Presidente*

*Senhoras e Senhores Deputados*

*Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo*

Passavam vinte e um minutos das dezanove horas quando os trens de aterragem do Airbus A319 da TAP Portugal – vestido com a nova imagem institucional – tocaram o asfalto da nova pista do Aeroporto do Pico. Acto contínuo, os aplausos emocionados dos milhares de picarotos que – apesar do mau estado do tempo e da incerteza da operação – fizeram questão de estar presentes, testemunhando aquele momento histórico, abafaram o ruído dos reactores.

Foi ontem, num fim de tarde festivo e depois de um dia inteiro de ansiedade e expectativa, devido às condições meteorológicas, que o Pico assistiu à chegada do voo inaugural da sua *gateway*, que havia saído de Lisboa cerca de três horas antes.

De um avião cheio desembarcaram, também, Sua Excelência o Presidente do Governo Regional, Carlos César, o Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e Comunicações, Paulo Campos, o Presidente do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), Luís de Almeida, e o Administrador-delegado da TAP, Fernando Pinto, que se juntaram o Secretário Regional da Economia, Duarte Ponte, e ao Presidente do Grupo SATA, Manuel António Cansado, que aguardavam o voo na ilha do Pico, dando bem nota da importância que os Governos Regionais e da República, a TAP e a SATA atribuem a esta operação.

*Senhor Presidente*

*Senhores Deputados e Membros do Governo*

Já desta Tribuna, vastas vezes e por diversas vozes, ouvimos afirmar a importância dos transportes em regiões insulares e particularmente na Região Autónoma dos Açores que, pela sua natureza e dispersão, é sinónimo de isolamento e de dificuldades de acesso.

Sendo o transporte, pela fluidez que permite, uma mais valia, é também, pela dependência a que nos sujeita – dada a nossa condição insular – um segmento vital para o nosso desenvolvimento e bem-estar. E, neste quadro, nenhum

sistema de transportes será verdadeiramente justo e eficaz se não gerar ou permitir gerar equilíbrios, baseados em princípios como a cooperação e a solidariedade, tal como são enunciados nos Programas de Governo do Partido Socialista.

A cinco dias de se comemorarem vinte e três anos sobre a inauguração do Aeródromo do Pico, que ocorreu em 25 de Abril de 1982, a Ilha ganhou as asas que lhe permitirão rasgar esses horizontes de progresso e desenvolvimento há muito ambicionados.

*Senhor Presidente*

*Senhores Deputados e Membros do Governo*

Mas se hoje o consenso – aparentemente – impera, a memória do passado demonstra-nos quão sinuoso foi esse percurso.

Em meados de 1976, o General Altino de Magalhães – Presidente da Junta Regional e Comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores – ordenou à delegação regional do Serviço de Fortificações e Obras Militares do Exército a execução de uma pista de terra na ilha do Pico, destinada à operação dos aviocares, tendo as respectivas obras se iniciado logo no começo de 1977.

Alguns anos mais tarde, o Governo Regional entendeu que as obras encetadas pelos militares deveriam ter continuidade, construindo-se um aeródromo civil, e, conseqüentemente, por deliberações do Conselho do Governo de 20 de Agosto de 1979 e de 27 de Fevereiro e 3 de Setembro de 1980, foram adjudicados os trabalhos complementares de terraplanagem, de pavimentação e de construção da aerogare do Aeródromo do Pico, que seria inaugurado em 1982, com uma pista de 1.200 metros de comprimento e 30 metros de largura.

Não obstante as reivindicações e as justas aspirações da Ilha, as obras realizadas no Aeródromo do Pico no início dos anos noventa do século passado apenas o dotaram com uma pista de 1.520 metros de comprimento, mantendo-se a largura.

Farto das reivindicações do Pico, o VI Governo Regional, presidido por Madrugada da Costa, forjou um estudo que concluía pela inviabilidade técnica e económica de qualquer ampliação da pista do Aeródromo do Pico, sustentando, designadamente, que o respectivo piso não teria resistência necessária para a aterragem de aviões de maior porte. A parte antiga continua lá, o avião aterrou completamente lotado e o pavimento não se partiu.

No final de 1996 mudou-se de Governo e mudaram-se as vontades; ou melhor, acabaram-se as más vontades do poder político.

Mas, mais recentemente, quem não se recorda das posições públicas daqueles que afirmavam que **“não faz sentido a ampliação do Aeroporto do Pico”** ou que **“não é essencial ao Pico ter a sua própria pista”**; dos que argumentam que as novas *gateways* não se justificam por não terem viabilidade económica; ou ainda daqueles que, de vez em quando, têm ido a Lisboa lamentar-se.

*Senhor Presidente*

*Senhoras e Senhores Deputados*

*Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo*

Depois de concluídos os necessários estudos e elaborados os respectivos projectos, o Governo Regional, em 25 de Setembro de 2000, aprovou a autorização da abertura do concurso público com vista à adjudicação da empreitada de ampliação da pista do Aeroporto do Pico, que viria a ser adjudicada em 13 de Maio de 2002.

Em 31 de Janeiro de 2003 foi autorizado o início do procedimento relativo à construção da nova aerogare e outras

instalações e, ainda, durante o ano de 2003, o Governo Regional fez incluir na sua proposta para o novo modelo de serviço público de transporte aéreo a criação da *gateway* do Pico, que ontem se inaugurou.

O investimento já realizado e em curso no Aeroporto do Pico ascende aos 26 milhões de euros (5,2 milhões de contos) e inclui a ampliação da pista, o aumento da placa de estacionamento das aeronaves, a sinalização luminosa, a construção das novas aerogare e torre de controlo, as infra-estruturas e equipamentos de bombeiros, os parques de estacionamento e vias de acesso, e a instalação de um Sistema de Aterragem por Instrumentos (ILS).

Trata-se de um investimento sem paralelo no passado e assume-se como um vector importante no desenvolvimento sócio-económico da ilha, induzindo impactes económicos muito significativos numa terra que carrega potencialidades de desenvolvimento, mormente no sector turístico, que, até hoje, continuam manifestamente inexploradas.

Não temos dúvida que é com acções e obras como estas que verdadeiramente se promove a coesão social, económica e territorial da nossa Região.

O povo do Pico sabe que é assim e, por isso, ontem quis estar presente à chegada do voo inaugural da ligação com Lisboa, como estará presente quando se inaugurarem as obras já em fase adiantada.

É certo que nem tudo está feito e que, neste processo, existem alguns aspectos merecedores de reparo e rectificação, mas o percurso faz-se caminhando e este ainda agora começou.

Bem hajam todos quantos, com o seu trabalho e empenho, tornaram possível o acontecimento do dia de ontem, e Deus que perdoe aos que, incompreensivelmente, se esforçaram para que tal nunca se concretizasse.

Sala das Sessões, em 21 de Abril de 2005

O Deputado Regional,

*Hernâni Jorge*